

## EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

*Maria Emília Brederode Santos*

Presidente do Conselho Nacional de Educação

Num curto e rápido depoimento, que me foi pedido e me é possível neste momento, gostava de recordar que a Educação para a Cidadania engloba várias dimensões - umas mais objetivas, racionais, exteriores (conhecimentos sobre o mundo e a organização social, por exemplo); outras mais da ordem das competências processuais (saber dialogar, debater, persuadir, colaborar, recolher informação e avaliar sua qualidade, gerir uma assembleia, negociar, construir consensos...); e outras ainda mais interiores, mais profundas, mais da ordem do desenvolvimento de valores e competências como a empatia, a compaixão, a solidariedade, a defesa de outros mais fracos, a resistência a pressões indevidas, o sentido da responsabilidade social, ou a resiliência.\*

Como tudo isto se aprende não sabemos ao certo embora se conheçam esforços teóricos extremamente interessantes como os que se filiam em J. Piaget, L. Kohlberg ou Carol Gilligan e experiências no terreno ricas e diversas.

Por outro lado, sabemos por experiência e observação que, numa escola que se atribui o propósito de educar para a cidadania, tem que haver coerência entre a vida na escola e as relações entre os seus habitantes (os seus “cidadãos”, poderíamos dizer), a promoção da sua participação nas decisões que lhes dizem respeito e os conhecimentos propostos. Ou seja: uma escola que não está atenta aos seus desperdícios, ao reduzir, reutilizar e reciclar dos seus recursos e que não ouve nem aceita sugestões dos alunos não inspirará confiança se afixar como objetivo educar para a proteção do ambiente e para o desenvolvimento sustentável - sob pena de a sua incoerência produzir cinismo em vez de consciencialização e militância. Pior ainda: uma escola que não respeite os direitos humanos de todos, que discrimine (mesmo que involuntariamente) por sexo, etnia, classe social, deficiência ou outro factor não deverá pretender promover o conhecimento

dos Direitos Humanos, sob pena de esses conteúdos não serem levados a sério e a hipocrisia se sobrepor às melhores intenções.

Feita esta prevenção, congratulo-me com o regresso de uma área curricular de Educação para a Cidadania, área em que alunos e professores poderão abordar o estudo de verdadeiras questões de atualidade, questões complexas, vivas e motivadoras.

\*Tivemos em conta estas três dimensões na Proposta Curricular para os Ensinos Básico e Secundário entregue à Ministra Isabel Alçada em junho de 2011 e que se encontra para consulta no *site* do Ministério da Educação.